

# **CONSELHO DE CLASSE**

**Documento orientador para o Conselho de  
Classe/Ano/Série considerando o  
desenvolvimento integral dos estudantes**

**Subsídios para professores e gestores**



**Julho de 2021**

## SUMÁRIO

Introdução .....	03
1. O que é importante garantir na organização do Conselho de Classe/Ano/Série.....	04
2. Quais são as competências socioemocionais e sua importância.....	12
3. Avaliação e acompanhamento do desenvolvimento socioemocional dos estudantes .....	18
4. Como articular o desenvolvimento socioemocional aos componentes curriculares .....	28
5. Anexos.....	32

# Introdução

Bem-vindo(a) ao **Documento orientador para o Conselho de Classe/Ano/Série considerando o desenvolvimento integral dos estudantes**. Este documento tem o objetivo de apoiar a equipe gestora e os professores a construir um olhar mais amplo sobre as múltiplas dimensões do desenvolvimento integral a serem consideradas pelo Conselho de Classe/ano/série, apresentando os instrumentos utilizados para o acompanhamento do desenvolvimento cognitivo e socioemocional dos estudantes de forma integrada.

Este documento não oferece uma “receita” para a sua prática, mas sugestões para que o Conselho de Classe/ano/série promova o desenvolvimento integral dos estudantes, contemplando as esferas cognitiva e socioemocional de forma articulada, a partir da análise das necessidades de aprendizagem dos estudantes e dos direcionamentos dados às turmas e aos casos individuais discutidos pelo colegiado.

# 1 O que é importante garantir na organização do Conselho de Classe/Ano/Série

O Conselho de Classe/Ano/Série é o momento de conscientização do processo de ensino e de aprendizagem vivenciado pelos estudantes e professores.. Ele constitui-se como uma oportunidade ímpar de acompanhamento do progresso no atingimento dos objetivos e metas da unidade escolar, sendo um espaço propício para a colaboração visando a garantia da aprendizagem de todos os estudantes.

Para promover uma reflexão coletiva de todo o trabalho pedagógico realizado pela escola, é importante que conte com ativa participação da comunidade escolar, contemplando não apenas gestores e professores como também estudantes e seus pais/responsáveis. É importante que Conselho de Classe inclua a escuta de todos, promovendo a gestão democrática e participativa incluindo toda a comunidade escolar.

A participação dos estudantes nessas reuniões é de suma importância, para que tenham espaço para apresentar suas necessidades, insatisfações e observações, bem como se corresponsabilizem pelos seus próprios processos de aprendizagem.

Nesse prisma, o Conselho de Classe/Ano/Série constitui-se como um órgão colegiado que norteia o processo coletivo de acompanhamento e avaliação do ensino e da aprendizagem, organizado como espaço de debate permanente, favorecendo a integração e sequência dos objetos de conhecimento de cada classe, ano, série e termo, com vistas à promover a formação integral do estudante, princípio que se afirma como compromisso no Currículo em Ação de São Paulo.

Para que o desenvolvimento integral do estudante seja contemplado no Conselho de Classe, é preciso considerar as competências cognitivas articuladas à dimensão socioemocional, de modo que a avaliação se configure em um ato diagnóstico e processual, em que os processos de ensino e de aprendizagem sejam permanentemente revistos, analisados e melhorados, a partir da combinação, sobretudo, dos pontos de vista do professor e do estudante.

Cabe destacar que as reuniões do Conselho de Classe/Ano/Série possuem alguns pontos estratégicos que tornam o processo coletivo de avaliação do ensino e da aprendizagem o eixo principal, que se efetivam mediante:

- reuniões lideradas pela equipe gestora, que contarão com a participação de todos os professores para analisar e refletir sobre o desenvolvimento de uma determinada turma, propor mudanças necessárias na prática pedagógica e identificar intervenções que se fizerem necessárias para a aprendizagem de todos os estudantes;
- espaço de importante compartilhamento de informações sobre determinada classe ou turma e sobre cada estudante, promovendo:
  - a integração e a articulação entre a equipe gestora e os professores acerca do currículo e da eficácia dos métodos e estratégias utilizados no processo de ensino e de aprendizagem;
  - a compreensão das especificidades e particularidades de cada turma e de cada estudante;
  - a gestão do tempo e dos ambientes pedagógicos na conformidade das características dos estudantes e das respectivas turmas;
- a análise das avaliações dos estudantes a partir de uma perspectiva formativa, contínua, permanente, cumulativa, prevalecendo os aspectos qualitativos sobre os quantitativos;
- a pactuação de estratégias da equipe escolar em relação às intervenções necessárias no processo de ensino e de aprendizagem, contemplando as dimensões intelectual, física, socioemocional e cultural dos estudantes.

O Conselho de Classe/Ano/Série deve ser considerado como um espaço de revisão de práticas pedagógicas, análise de diversos fatores relacionados ao processo de ensino e de aprendizagem e da avaliação formativa, com propostas de novas ações promotoras de avanços no desenvolvimento da aprendizagem de todos os estudantes e com o acompanhamento permanente de toda a comunidade escolar.

Esse espaço é uma oportunidade valiosa de encontro para que a equipe pedagógica analise os resultados dos processos de ensino e de aprendizagem realizados ao longo do bimestre. É de suma importância analisar os indicadores de desempenho, a frequência dos estudantes, as habilidades cognitivas e socioemocionais desenvolvidas, os resultados das avaliações internas e externas, inclusive as estratégias de apoio às aprendizagens, com a finalidade de atribuir um parecer global sobre o desempenho destes estudantes, identificar necessidades de apoio aos estudantes e encaminhar combinados para a melhoria do engajamento e do desempenho escolar.

Por isso, a organização de suas etapas é importante para o desenvolvimento e desdobramentos das tomadas de decisões que ocorrem no Conselho de Classe, levando em consideração os seguintes momentos:



## **ANTES DO CONSELHO DE CLASSE**

O Conselho de Classe/Ano/Série será mais proveitoso se contemplar um momento entre os professores e profissionais da equipe gestora antes da reunião do Conselho, de modo que expectativas, anseios e ressalvas possam ser expostos e encaminhados.

Essas ações propostas antes do Conselho auxiliam na análise dos instrumentos de avaliação adotados pela equipe pedagógica e de observações acerca do engajamento e da participação dos estudantes em relação ao seu próprio processo de aprendizagem.

Para tanto, seguem sugestões:

**1. Análise prévia dos resultados**, indicação dos pontos de atenção e discussão de possíveis encaminhamentos que serão levados para a discussão junto aos membros do Conselho:

- a. A equipe gestora apresenta os dados sistematizados da escola: notas organizadas por componente curricular de turma, perfil das turmas, estudantes com rendimento insatisfatório ou com dificuldades de engajamento e participação.
- b. A equipe pedagógica também se debruça sobre algumas perguntas para auxiliar na reflexão:
  - Quais (ou quantos) estudantes encontram-se em situação de baixa frequência?
  - Quais são as causas da baixa frequência desses estudantes?
  - Quais foram as habilidades essenciais trabalhadas durante o bimestre?
  - Quais habilidades foram mais ou menos desenvolvidas durante o bimestre?
  - Quais são as habilidades essenciais por ano/série/termo dos componentes curriculares que requerem maior atenção?
  - Durante a recuperação contínua as habilidades em que os estudantes apresentaram dificuldades foram trabalhadas?
  - Por que o processo de ensino não gerou as aprendizagens esperadas?
  - Quais são os encaminhamentos propostos para superar as dificuldades apresentadas?

**2. Análise dos instrumentos de avaliação:** avaliações internas e as AAP (Avaliação da Aprendizagem em Processo):

Para que uma avaliação cumpra o seu objetivo, é preciso que seus resultados se transformem em análises, e estas se convertam em estratégias e ações que possam elevar a qualidade do processo educacional. É importante identificar em que estágio do processo de aprendizagem o estudante se encontra e quais conhecimentos e habilidades devem ser priorizados para que os possam prosseguir em seu percurso educacional.

Sugestões que podem colaborar para essa análise:

- Em que estágio de desenvolvimento de habilidades cognitivas o estudante se encontra?
- O desenvolvimento do estudante está ocorrendo de acordo com o esperado?

- O que pode ser feito para recuperar as aprendizagens não desenvolvidas de acordo com o esperado?
- Como fazer com que os estudantes se engajem mais nas atividades, mantendo uma frequência adequada nas aulas e se corresponsabilizem por seu processo de aprendizagem?

**3. Análise da dimensão cognitiva articulada à socioemocional:** é importante que a equipe gestora e os professores reflitam sobre a articulação dessa dimensão com as competências socioemocionais, como:

- De que forma as competências socioemocionais se relacionam com o desenvolvimento cognitivo?
- Quais habilidades cognitivas e competências socioemocionais gostaríamos que os estudantes exercitassem mais?

Você pode contar com as informações dispostas nas próximas seções deste documento para apoiar a análise proposta nas questões acima. Dentre outros elementos importantes para análise do Conselho, esses capítulos trazem mais insumos sobre o que são as competências socioemocionais, como o desenvolvimento delas pode ser avaliado e uma sugestão de como articular as competências cognitivas ao desenvolvimento intencional de competências socioemocionais.

**4. Análise da realização de atividades:** sejam as sequências digitais de atividades e as realizadas pelo CMSP, ou propostas pelo próprio professor;

**5. Análise da frequência e nota dos estudantes:** por meio do Diário Digital.

Além do diálogo entre a equipe gestora e os professores, é importante também que estudantes sejam escutados para que sejam preparadas as informações que cabem na discussão na reunião do Conselho.

Uma boa prática a ser adotada pela equipe gestora é conversar com os representantes de turma. Nesse encontro, esses estudantes podem apresentar suas perspectivas acerca do aproveitamento da turma em cada componente curricular, questões pontuais que precisam receber maior atenção e também sugestões para o encaminhamento delas. Além disso, a equipe gestora pode instruir os estudantes em relação à apresentação de suas demandas e opiniões para o grupo de professores de forma respeitosa e produtiva.

A seguir mais algumas sugestões:

PROFESSORES	GESTORES
<ul style="list-style-type: none"><li>❖ Criar uma <b>pasta da turma, contendo ficha de registro de cada estudante, portfólio e mapa da turma, entre outros.</b> Esse documento pode ser uma pasta física e/ou digital em que os professores registram informações importantes, tais como realização de tarefas, baixa frequência etc. Ao final deste documento, na seção “Anexos”, você encontra uma sugestão de ficha de registro individual, que pode ser adaptada de acordo com as necessidades de cada escola.</li><li>❖ Preparar uma <b>análise diagnóstica de cada turma</b> com o objetivo de verificar avanços e dificuldades dos estudantes.</li><li>❖ Realizar uma <b>autoavaliação da sua prática pedagógica</b> durante o bimestre.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>❖ <b>Instruir os estudantes representantes de classe sobre os objetivos do Conselho de Classe:</b> esse não é um momento de embate com os professores, mas, sim, de reflexão conjunta sobre os resultados dos processos de ensino e de aprendizagem.</li><li>❖ <b>Garantir que cada turma tenha uma oportunidade de encontro</b> (presencial ou remoto) para conversar de maneira estruturada e autônoma sobre os pontos que os representantes de sala devem levar para o Conselho.</li><li>❖ Recomendar aos estudantes <b>a adoção de uma ficha de registro para os apontamentos da turma.</b> Uma proposta para essa ficha de registro é apresentada mais adiante, na seção “Anexos”.</li></ul>

É importante assegurar que haja uma gestão do tempo eficiente, para que todos os itens que compõem a pauta da reunião do Conselho possam ser tratados adequadamente. Para isso, é importante que todo o Colegiado realize a etapa preparatória com eficácia, discutindo antecipadamente os dados de aprendizagem dos estudantes, contemplando tanto a dimensão cognitiva quanto a socioemocional, que devem apresentados na reunião do Conselho de forma sistematizada.

## DURANTE O CONSELHO DE CLASSE

Para apoiar a equipe pedagógica nas suas decisões de planejamento, apresentamos a seguir sugestões para serem aplicadas durante a reunião do Conselho:

- **Objetivos** - no início atividades do Conselho, é importante que os objetivos do encontro sejam explicitados: analisar os resultados dos processos de ensino e de aprendizagem, partindo de uma perspectiva integradora das dimensões cognitiva e socioemocional, para a proposição de encaminhamentos de melhoria. Vale também ressaltar a importância da participação democrática no Conselho de Classe para pensar soluções para os desafios e dificuldades de cada turma coletivamente.
- **Fala dos representantes de turma** - os estudantes podem ser convidados a apresentar os pontos de discussão elencados antes do Conselho, pontuando a percepção da turma sobre o seu próprio processo de aprendizagem (contemplando tanto a dimensão cognitiva quanto a socioemocional). É oportuno que se decida previamente se os estudantes permanecerão na sala durante todo o encontro ou se apenas em parte dele.
- **Aspectos cognitivos e socioemocionais** - analisar mapas de notas, frequência, relatório do CMSP, resultados da autoavaliação formativa de competências socioemocionais, dentre outros instrumentos que contribuem para o diagnóstico do desenvolvimento cognitivo e socioemocional dos estudantes. Considerando a gestão do tempo, é importante priorizar o que será discutido: aquilo que é mais preocupante e comum à maioria.
- **Apresentação das considerações gerais sobre as turmas** - Este é o momento para que os professores ofereçam suas percepções quanto ao aproveitamento da turma e ao relacionamento com os estudantes. Aqui também é apropriado que os professores façam uma autoavaliação, compartilhando boas práticas e apresentando ao grupo considerações que acreditam poder colaborar para o alcance de melhores resultados de aprendizagem de forma coletiva.
- **Discussão de casos individuais** - É importante reservar um momento da reunião para discutir as necessidades dos estudantes que apresentam maiores dificuldades de aprendizagem, levando em conta as dimensões cognitiva e socioemocional para uma compreensão mais ampla do que pode ser oferecido a cada um deles.
- **Proposição de encaminhamentos** - é preciso que o Conselho defina os encaminhamentos para que os desafios e dificuldades apontados sejam endereçados, especificando as ações, prazos e os responsáveis por cada medida. O planejamento das ações decididas na reunião é importante para organizar sua implementação e seu acompanhamento.

## APÓS O CONSELHO DE CLASSE

Após o término da reunião, é necessário que as atas e demais informações relevantes para o Conselho de Classe/Ano/Série sejam organizadas de maneira acessível, para que possam ser consultadas pelas instâncias do colegiado sempre que necessário. Afinal, as ações planejadas para o acompanhamento e recuperação dos estudantes são um compromisso coletivo pela melhoria da aprendizagem (tanto na dimensão cognitiva quanto na socioemocional) firmado por todas as partes.

Porém, destacamos que o planejamento não encerra as atividades pós-Conselho de Classe. É preciso implementar as ações estruturadas a partir da reunião, acompanhá-las e, se necessário, rever o que foi planejado, promovendo os ajustes para que os objetivos de desenvolvimento dos estudantes sejam alcançados. Para planejamento e acompanhamento dessas ações, elas podem ser incluídas no Plano de Melhoria da Escola, sendo acompanhadas conforme as rotinas do MMR (Método de Melhoria de Resultados).

Sugerimos como desdobramentos dos combinados do Conselho de Classe:

- Devolutiva das proposições do Conselho para os professores e estudantes detalhando as ações a serem desenvolvidas.
- Devolutiva para as famílias - é aqui que uma vez mais se busca fortalecer a parceria e o engajamento da comunidade escolar no desenvolvimento integral das crianças e jovens.
- Atendimento individual a estudantes e pais/responsáveis para acompanhamento das ações a serem desenvolvidas.
- Revisão do Plano de Melhoria da Escola.
- Revisão do Plano de Trabalho do professor e encaminhamentos metodológicos.

# 2 Quais são as competências socioemocionais e sua importância

O desenvolvimento integral intencional é uma demanda do documento curricular Currículo em Ação que, atendendo às necessidades de formação impostas pelos cenários complexos da sociedade contemporânea, mobiliza competências e habilidades que possibilitam aos estudantes desenvolver sua autonomia, buscar soluções criativas e fazer escolhas informadas e coerentes com os seus projetos de vida.<sup>1</sup> Conforme apresenta o Documento Curricular “Currículo em Ação da Rede de São Paulo”, a educação integral compreende diferentes dimensões de desenvolvimento (intelectual, física, socioemocional e cultural) para a formação dos estudantes de todo o estado.

Nesse contexto, o trabalho voltado para as competências gerais da BNCC, reiteradas pelo Currículo em Ação da Rede de São Paulo, inclui o desenvolvimento das competências socioemocionais, contemplando conceitos, procedimentos, atitudes e valores que favorecem maior autonomia dos estudantes, assim como promove um impacto positivo na vida acadêmica, no bem-estar e nos relacionamentos interpessoais desses jovens.<sup>2</sup> Conhecer as competências socioemocionais mais a fundo se faz, portanto, necessário à promoção do desenvolvimento integral dos estudantes.

---

<sup>1</sup> Fonte: “Os Fundamentos Pedagógicos do Currículo Paulista”, em “Currículo Paulista”. Disponível em: <https://efape.educacao.sp.gov.br/curriculopaulista/wp-content/uploads/2019/09/curriculo-paulista-26-07.pdf>. (acesso em 14 jun 2021).

<sup>2</sup> Fonte: “Currículo Paulista”. Disponível em: <https://efape.educacao.sp.gov.br/curriculopaulista/wp-content/uploads/2019/09/curriculo-paulista-26-07.pdf>. (acesso em 14 jun 2021).

**As competências socioemocionais são capacidades individuais que se manifestam nos modos de pensar, sentir e nos comportamentos ou atitudes para se relacionar consigo mesmo e com o outro, estabelecer objetivos, tomar decisões e enfrentar situações adversas ou novas.**

A integração das competências socioemocionais e cognitivas ganha ainda mais relevância ao considerarmos os desafios impostos pela pandemia da Covid-19: de acordo com avaliação amostral realizada pela SEDUC/SP em parceria com a Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), a pandemia gerou prejuízos significativos à aprendizagem dos estudantes<sup>3</sup>. Além disso, já há evidências do aumento de casos de distúrbios emocionais e psicológicos entre crianças e jovens e de impactos relacionados à saúde física associados ao maior tempo de inatividade e tempo de tela<sup>4</sup>.

Portanto, mais do que nunca, é fundamental considerar o desenvolvimento das competências socioemocionais no processo educativo. Essas competências, quando desenvolvidas intencionalmente, atuam como fatores protetivos que apoiam o estudante a compreender melhor os seus próprios sentimentos, construir relações sociais mais positivas, lidar com contextos desafiadores e a ter um planejamento mais eficaz das suas tarefas escolares e cotidianas.

Durante algum tempo, acreditou-se que as competências socioemocionais eram inatas e fixas, sendo a primeira infância o estágio ideal de seu desenvolvimento. Hoje, sabe-se que as competências socioemocionais são maleáveis e quando desenvolvidas de forma intencional no trabalho pedagógico com os estudantes impactam positivamente seu processo educacional, colaborando para a aprendizagem dos objetos dos componentes curriculares.

A literatura internacional aponta que as competências socioemocionais que integram a macrocompetência **"Abertura ao novo"** (curiosidade para aprender, imaginação criativa e interesse artístico) alavancam sobretudo a aprendizagem de Língua Portuguesa. Já aquelas que integram a macrocompetência **"Autogestão"** (foco, responsabilidade, organização, determinação e persistência) apoiam significativamente o aprendizado de Matemática. No Brasil, a literatura demonstra que a **"Amabilidade"** - que compreende as competências empatia, respeito e confiança - também é uma macrocompetência importante para promover o aprendizado nesses dois componentes curriculares.

<sup>3</sup> Fonte:

<https://www.educacao.sp.gov.br/estudantes-dos-anos-iniciais-tiveram-regressao-na-aprendizagem-durante-pandemia-mostra-avaliacao/> (acesso em 31 mai 2021).

<sup>4</sup> Relatório da Fiocruz: Covid-19 e a Saúde da Criança e do Adolescente. Referência:

[http://www.iff.fiocruz.br/pdf/covid19\\_saude\\_crianca\\_adolescente.pdf](http://www.iff.fiocruz.br/pdf/covid19_saude_crianca_adolescente.pdf)

Ao longo dos anos, foram identificadas e analisadas diversas competências socioemocionais. A partir de estudos estatísticos, chegou-se a um modelo organizativo que agrupa as características humanas conforme as semelhanças entre si, chamado de **Cinco Grandes Fatores**. A partir dele foi proposta a seguinte estrutura de **5 macrocompetências e 17 competências específicas**:

<b>MACRO COMPETÊNCIA</b>	<b>COMPETÊNCIA</b>	<b>DEFINIÇÃO</b>
<b>Abertura ao novo</b>	<b>Curiosidade para aprender</b>	Capacidade de cultivar o forte desejo de aprender e de adquirir conhecimentos, ter paixão pela aprendizagem.
	<b>Imaginação criativa</b>	Capacidade de gerar novas maneiras de pensar e agir por meio da experimentação, aprendendo com seus erros, ou a partir de uma visão de algo que não se sabia.
	<b>Interesse artístico</b>	Capacidade de admirar e valorizar produções artísticas, de diferentes formatos como artes visuais, música ou literatura.
<b>Resiliência Emocional</b>	<b>Autoconfiança</b>	Capacidade de cultivar a força interior, isto é, a habilidade de se satisfazer consigo mesmo e sua vida, ter pensamentos positivos e manter expectativas otimistas.
	<b>Tolerância ao estresse</b>	Capacidade de gerenciar nossos sentimentos relacionados à ansiedade e estresse frente a situações difíceis e desafiadoras, e de resolver problemas com calma.
	<b>Tolerância à frustração</b>	Capacidade de usar estratégias efetivas para regular as próprias emoções, como raiva e irritação, mantendo a tranquilidade e serenidade.
<b>Engajamento com os outros</b>	<b>Entusiasmo</b>	Capacidade de envolver-se ativamente com a vida e com outras pessoas de uma forma positiva, ou seja, ter empolgação e paixão pelas atividades diárias e a vida.
	<b>Assertividade</b>	Capacidade de expressar, e defender, suas opiniões, necessidades e sentimentos, além de mobilizar as pessoas, de forma precisa.
	<b>Iniciativa Social</b>	Capacidade de abordar e se conectar com outras pessoas, sejam amigos ou pessoas desconhecidas, e facilidade na comunicação.
<b>Autogestão</b>	<b>Responsabilidade</b>	Capacidade de gerenciar a si mesmo a fim de conseguir realizar suas tarefas, cumprir compromissos e promessas que fez, mesmo quando é difícil.
	<b>Organização</b>	Capacidade de organizar o tempo, as coisas e as atividades, bem como planejar esses elementos para o futuro.
	<b>Determinação</b>	Capacidade de estabelecer objetivos, ter ambição e motivação para trabalhar duro, e fazer mais do que apenas o mínimo esperado.

	<b>Persistência</b>	Capacidade de completar tarefas e terminar o que assumimos e/ou começamos, em vez de procrastinar ou desistir quando se depara com situações difíceis ou desconfortáveis.
	<b>Foco</b>	Capacidade de focar – isto é, de selecionar uma tarefa ou atividade e direcionar toda nossa atenção apenas à tarefa/atividade selecionada.
<b>Amabilidade</b>	<b>Empatia</b>	Capacidade de usar nossa compreensão da realidade para entender as necessidades e sentimentos dos outros, agir com bondade e compaixão, além de investir em nossos relacionamentos prestando apoio, assistência e sendo solidário.
	<b>Respeito</b>	Capacidade de tratar as pessoas com consideração, lealdade e tolerância, isto é, demonstrar o devido respeito aos sentimentos, desejos, direitos, crenças ou tradições dos outros.
	<b>Confiança</b>	Capacidade de desenvolver perspectivas positivas sobre as pessoas, isto é, perceber que os outros geralmente têm boas intenções e de perdoar aqueles que cometem erros.

Conhecer o que a ciência diz sobre as competências socioemocionais permite compreender como o desenvolvimento intencional de determinadas competências possui relações com diversos resultados de vida. Por exemplo, as competências ligadas à **“Abertura ao novo”** (curiosidade para aprender, imaginação criativa e interesse artístico) estão ligadas ao maior aprendizado escolar, a maior motivação para aprender e a menor evasão escolar. Já as competências associadas à **“Amabilidade”** (empatia, respeito e confiança) podem ser mobilizadas nos contextos de violência escolar e casos de bullying, uma vez que elas favorecem a conscientização sobre socialização, respeito aos professores e pares, e ajudam o estudante a considerar o bem-estar dos colegas na forma como age e toma decisões.

No ano de 2019 a SEDUC/SP realizou uma escuta junto a professores para priorizar as competências socioemocionais a serem desenvolvidas com maior intencionalidade em cada ano, no componente curricular Projeto de Vida. São elas:

<b>ANO / SÉRIE</b>	<b>COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS PRIORIZADAS PELA REDE EM PROJETO DE VIDA</b>
<b>6º ano</b>	Empatia, respeito, tolerância ao estresse, autoconfiança, tolerância à frustração e organização.
<b>7º ano</b>	Determinação, organização, foco, persistência, responsabilidade, iniciativa social, curiosidade para aprender e imaginação criativa.

<b>8º ano</b>	Entusiasmo, determinação, organização, foco, persistência, responsabilidade, assertividade, empatia, iniciativa social e interesse artístico.
<b>9º ano</b>	Entusiasmo, determinação, organização, foco, persistência, responsabilidade, assertividade e empatia.
<b>1ª série</b>	Autoconfiança, iniciativa social, organização, responsabilidade, curiosidade para aprender e empatia.
<b>2ª série</b>	Tolerância à frustração, entusiasmo, foco, determinação, interesse artístico e respeito.
<b>3ª série</b>	Tolerância ao estresse, assertividade, persistência, imaginação criativa e confiança.

Cabe aqui ressaltar que a priorização de competências socioemocionais realizada pela Rede não limita o escopo de desenvolvimento socioemocional: ela indica que as competências selecionadas para cada ano/série devem ser trabalhadas com maior intencionalidade, podendo outras competências socioemocionais também serem abarcadas no trabalho com os estudantes de forma intercalada.



**Embora o currículo dos anos iniciais do ensino fundamental em 2021 ainda não contemple o componente Projeto de Vida, é importante e desejável que o desenvolvimento intencional de competências socioemocionais também aconteça nessa etapa de ensino.**

O trabalho pertinente às competências socioemocionais no componente Projeto de Vida configura uma das muitas abordagens possíveis para o desenvolvimento da dimensão socioemocional dos estudantes. Esse desenvolvimento também pode se dar de forma intencional nas atividades dos diversos componentes curriculares, por meio do uso de metodologias ativas e espaços dialógicos.

#### **Quer saber mais sobre as competências socioemocionais?**

Confira a conversa entre Bruna Waitman, coordenadora de conteúdo do Centro de Mídias de São Paulo (CMSP), e Cynthia Sanches, gerente de projetos do Instituto Ayrton Senna, disponível no canal do CMSP no YouTube neste [link](#).

Conheça agora algumas das ações que a Secretaria de Educação de São Paulo (SEDUC/SP) vem promovendo com vistas ao desenvolvimento socioemocional intencional dos estudantes:

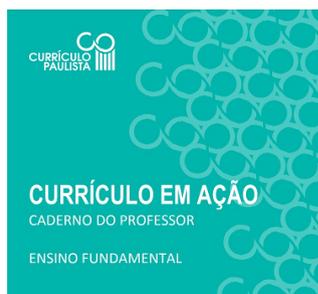


Voltado para os Anos Finais do Ensino Fundamental e para o Ensino Médio, as **Orientações para articular o desenvolvimento das competências socioemocionais ao Aprender Sempre** apresentam orientações pedagógicas para que os professores de Língua Portuguesa e de Matemática articulem as competências socioemocionais às sequências didáticas/de atividades. Essas orientações podem ser encontradas nos links a seguir:

- Ensino Fundamental: [link](#)
- Ensino médio: [link](#)



O programa **Inova Educação** contempla a inclusão desde 2020 dos componentes curriculares Tecnologia e Inovação, Eletivas e **Projeto de Vida** na matriz curricular dos anos finais do ensino fundamental e do ensino médio. Nas aulas de Projeto de Vida, as competências socioemocionais são desenvolvidas de forma intencional para apoiar os estudantes a expandir suas perspectivas de vida nas dimensões pessoal, profissional e cidadã. Para saber mais, visite: <https://inova.educacao.sp.gov.br/>



Nos materiais didáticos **Currículo em Ação**, que apoiam a implementação do documento curricular da rede, são indicados caminhos para articular situações de aprendizagem ao desenvolvimento intencional de competências socioemocionais. Esses materiais podem ser encontrados nos links a seguir:

- Ensino Fundamental [link](#)
- Ensino Médio - [link](#)

# 3 Avaliação e acompanhamento do desenvolvimento socioemocional dos estudantes



## PARÂMETROS GERAIS PARA UMA AVALIAÇÃO FORMATIVA

A educação integral – que considera todas as dimensões do desenvolvimento humano – demanda a busca de caminhos em que a avaliação se configure num ato diagnóstico e formativo, em que os processos de ensino e de aprendizagem sejam permanentemente revistos, analisados e melhorados, a partir da combinação, sobretudo, dos pontos de vista do professor e do estudante.

Essa perspectiva de avaliação, que pode ser contemplada por todos os componentes curriculares, possibilita ao professor obter mais insumos para melhorar ainda mais as suas práticas pedagógicas e escolhas didáticas, já que tanto atividades de desenvolvimento de

competências e habilidades quanto instrumentos de análise de aproveitamento (como tarefas, trabalhos em grupo e provas) podem assumir um caráter formativo a depender dos caminhos escolhidos e desdobramentos dados aos usos dessas ferramentas.



Assim, professor(a), procure ter em mente que a avaliação formativa prevê o estabelecimento de um diálogo com os seus estudantes, por meio do qual é possível identificar as motivações dos jovens, os conhecimentos prévios que detêm sobre os objetos do conhecimento apresentados e as autocrenças que eles têm enquanto estudantes, as quais refletem o quanto acreditam ser capazes de efetivamente aprender, contemplando tanto o desenvolvimento de competências socioemocionais quanto de habilidades cognitivas. A partir desse conjunto de informações, você pode determinar um diagnóstico das necessidades de aprendizagem dos estudantes e conceber, junto com eles, ações didáticas e intervenções em ações planejadas e já existentes a favor da aprendizagem que contemplem essas necessidades.

Esse processo faz com que o estudante se corresponsabilize pelo seu próprio processo de aprendizagem, promovendo autonomia e autoconhecimento: o jovem aprende a estabelecer metas realizáveis com a orientação dos seus professores e a buscar respostas para perguntas tais como:

- “Como posso alcançar esses objetivos?”
- “Quais recursos e apoios posso mobilizar?”

Fique atento(a) para evitar as “armadilhas” no exercício de uma avaliação formativa. Nesse contexto **avaliar não é**:

- sinônimo de nota, nem se trata de “classificar” os jovens em bons e maus estudantes, com base em seu desempenho;
- dar um veredicto: adequado ou inadequado, bom ou mau, certo ou errado.<sup>5</sup>
- instrumento disciplinar para moldar o comportamento dos estudantes.

## AUTOAVALIAÇÃO FORMATIVA DE COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS

Existem muitas estratégias para realizar uma avaliação formativa. Nas aulas de Projeto de Vida, o acompanhamento do desenvolvimento socioemocional dos estudantes é realizado por meio do preenchimento do instrumento de avaliação formativa de competências socioemocionais por rubricas.

O uso das rubricas é importante para promover o letramento socioemocional e orientar a autorregulação dos estudantes. Veja abaixo, como exemplo, a rubrica da competência socioemocional **empatia**:

*Capacidade de usar nossa compreensão da realidade para entender as necessidades e sentimentos dos outros, agir com bondade e compaixão, além de investir em nossos relacionamentos prestando apoio, assistência e sendo solidário.*

Já no primeiro bimestre, os estudantes de cada turma escolhem, coletivamente, até duas competências dentre o conjunto priorizado pela rede para desenvolver com maior profundidade ao longo do ano letivo. Essa escolha é feita com base nas suas próprias percepções acerca de seus desafios pessoais, do relacionamento com os colegas de turma e professores e de eventuais dificuldades que encontram na vida escolar. As outras competências que integram o conjunto priorizado pela rede também são desenvolvidas e avaliadas, como mostra o esquema a seguir:

---

<sup>5</sup> Fonte: Instituto Ayrton Senna - material de Projeto de Vida *Diálogos Socioemocionais*.

### 1º bimestre

- Autoavaliação das competências socioemocionais priorizadas pela rede utilizando o instrumento com base em rubricas.
- Reflexão da turma sobre as duas competências mais relevantes para o grupo.
- Estabelecimento de metas de desenvolvimento pessoal para as até duas competências escolhidas pela turma.

### 2º e 3º bimestres

- Avaliação das duas competências socioemocionais priorizadas pela turma utilizando o instrumento com base em rubricas.
- Realização das devolutivas formativas (*feedback*) pelo(a) professor(a) da turma em Projeto de Vida.
- Acompanhamento das metas de desenvolvimento estabelecidas pelos estudantes.

### 4º bimestre

- Autoavaliação das competências priorizadas pela rede utilizando o instrumento com base em rubricas.
- Realização das devolutivas formativas (*feedback*) pelo(a) professor(a) da turma em Projeto de Vida.
- Acompanhamento das metas de desenvolvimento estabelecidas pelos estudantes.

Em cada um desses momentos de autoanálise, os estudantes identificam os estágios de desenvolvimento a partir da escolha de níveis da rubrica, chamados “degraus”, em uma escala pré-definida em termos de complexidade (1, 1-2, 2, 2-3, 3, 3-4 e 4) e são encorajados a justificar suas escolhas, ilustrando-as com exemplos concretos de suas próprias vivências. O “degrau” indica que o estudante tem a competência avaliada bem desenvolvida, enquanto o “degrau” 1 indica que o estudante ainda tem dificuldade de agir no dia a dia usando essa competência. Veja o exemplo abaixo, que descreve os “degraus” de desenvolvimento referentes à competência socioemocional empatia:

#### EXEMPLO: MACROCOMPETÊNCIA AMABILIDADE

#### COMPETÊNCIA SOCIOEMOCIONAL EM FOCO: EMPATIA

**Degrau 4** – Os estudantes conseguem entender bem os sentimentos e necessidades dos outros. Ouvem atentamente e os ajudam a descobrir o que estão sentindo ou pensando.

**Degrau 3-4** – Os estudantes conseguem se colocar no lugar do outro e já começam a compreender seus sentimentos e necessidades, checando sempre se entenderam corretamente.

**Degrau 3** – Os estudantes, quando veem que alguém está chateado, se colocam em seu lugar para ver como podem ajudá-lo. Tentam checar para confirmar se entenderam bem seus sentimentos e necessidades.

**Degrau 2-3** – Os estudantes conseguem se colocar no lugar do outro e já começam a mostrar iniciativas sobre como reagir quando alguém está chateado.

**Degrau 2** – Os estudantes tentam ajudar quando alguém está chateado, mas não sabem muito bem o que fazer ou como reagir nessas situações.

**Degrau 1-2:** Os estudantes conseguem reconhecer quando alguém está chateado, mas têm dificuldade em entender suas necessidades e sentimentos.

**Degrau 1** – Os estudantes acham difícil entender as necessidades e sentimentos dos outros. Têm dificuldade em perceber quando alguém está chateado.

Os dados de autoavaliação dos estudantes gerarão, em breve, por meio de um sistema informatizado, um Relatório de Turma, que contribui para a construção e atualização da visão do professor sobre o desenvolvimento socioemocional da turma. Buscando favorecer a elaboração das devolutivas e o acompanhamento do processo, esse Relatório trará:

- gráficos que mostram como os estudantes da turma se distribuem entre os degraus das rubricas e entre os níveis de desenvolvimento socioemocional para cada uma das competências socioemocionais (no primeiro e quarto bimestres para as competências priorizadas para o ano/série, e no segundo e terceiro bimestres, para as competências selecionadas pela turma);
- orientações para a realização de intervenções pedagógicas que objetivam o desenvolvimento socioemocional dos estudantes;
- orientações pedagógicas gerais para auxiliar os educadores a se apropriarem dos resultados desse desenvolvimento.

O percurso formativo em Projeto de Vida conta ainda com devolutivas orientadoras (*feedback*), que acontecem durante as situações de aprendizagem. Nessas devolutivas, o(a) professor(a) da turma em Projeto de Vida promove a reflexão dos estudantes sobre como eles percebem o próprio desenvolvimento das competências que estão sendo avaliadas no bimestre. Para complementar essa reflexão, há também a elaboração de um Plano de Desenvolvimento Pessoal pelos estudantes, em que cada jovem mapeia os seus pontos fortes e pontos a melhorar, suas habilidades e conhecimentos para, a partir de então, elaborar metas e ações para o seu desenvolvimento nas competências.

**Fique de olho, educador(a):**

Quando tratamos desses “degraus” de desenvolvimento é importante destacar que **NÃO HÁ** um padrão de desempenho a ser alcançado pelos estudantes: o desenvolvimento socioemocional acontece na ação, quando o estudante mobiliza suas competências para aprender determinado conhecimento, resolver problemas ou simplesmente conviver.

Assim, o objetivo é auxiliar o estudante a desenvolver suas potencialidades, explorando cada vez mais situações em que ele pode exercitar as competências socioemocionais de modo intencional e expandir suas capacidades.

Nesse sentido, pode-se olhar para os comportamentos evidenciados pelo estágio 1 como um pedido de ajuda, já que o estudante que se percebe nesse “degrau” pode estar precisando de apoio para desenvolver capacidades que o ajudem a conviver melhor consigo mesmo e com os outros. O “degrau” 4, por sua vez, não deve ser percebido como um limite de desenvolvimento, já que sempre há espaço para crescimento e maior prática das competências socioemocionais em foco.

Dessa forma, note que a avaliação formativa das competências socioemocionais não toma uma determinada medida como referencial de aproveitamento a ser atingido. Ela é composta por um ciclo de ações que contemplam a autopercepção do estudante sobre o seu desenvolvimento em diferentes momentos do ano letivo. **Os alunos não são classificados ou comparados entre si, mas incentivados a se responsabilizarem por suas aprendizagens a cada etapa do processo avaliativo:**

- compreensão sobre as competências socioemocionais (CSE);
- autoavaliação do estudante sobre o desenvolvimento de suas CSE;
- definição de até duas CSE como desafio da turma no ano;
- devolutiva formativa professor e estudante;
- elaboração /atualização do plano de desenvolvimento pessoal;
- percurso de desenvolvimento intencional das CSE nas aulas.



**Educador(a), procure conversar com os professores de Projeto de Vida da sua escola sobre esse processo de avaliação formativa! Assim você terá ainda mais insumos para analisar os dados socioemocionais dos estudantes que serão apresentados na reunião do Conselho de Classe/Ano/Série.**

Para se aprofundar na reflexão sobre a avaliação formativa de competências socioemocionais, assista ao vídeo **Avaliação Formativa Socioemocional: Contexto e Aplicação**, disponível no repositório do Centro de Mídias de São Paulo neste [link](#).

## **PAINEL PARA ANÁLISE DO DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DOS ESTUDANTES NO CONSELHO DE CLASSE**

Considerando a perspectiva do desenvolvimento integral do estudante, é importante que os integrantes do Conselho de Classe/Ano/Série reflitam sobre a análise dos dados do desenvolvimento cognitivo e socioemocional dos estudantes.

Quando toda a equipe pedagógica conhece as necessidades de desenvolvimento socioemocional identificadas pelos próprios estudantes e o esforço cotidiano que eles empregam para alcançá-lo, a possibilidade de análise do seu desenvolvimento integral nas dimensões cognitiva e socioemocional é ainda mais ampliada: não apenas os professores podem considerá-la nos encaminhamentos propostos no Conselho de Classe/Ano/Série, como, principalmente, apoiar os estudantes no aprendizado diário dos componentes curriculares de modo articulado ao desenvolvimento socioemocional intencional.

Assim, recomenda-se a apresentação dos dados socioemocionais e cognitivos das turmas ao Conselho de Classe/Ano/Série por meio de um Painel Socioemocional e de um Painel ou Mapa com as notas e a frequência. Para facilitar a visualização das notas e frequência dos estudantes, pode ser utilizado o “Mapão Nominal” que está na SED e outros registros adotados pela escola.

O Mapão, conforme pode ser visto no exemplo deste [link](#), permite visualizar o desempenho e frequência dos estudantes nos diferentes componentes curriculares. Para acessá-lo, as equipes escolares devem entrar na SED, no menu Diário de Classe -> Fechamento -> Mapão Nominal, conforme indicado na figura abaixo:

Aluno	▼
Centro de Mídias	▼
Dados Abertos	▼
Diário de Classe	▼
Disciplina Eletiva	▼
Dispensa/Licença	
<b>Fechamento</b>	▼
Ata Resultado Final	
Consulta - 2014/2015	
Consulta do Fechamento	
<b>Mapão Nominal</b>	
Relatório Acompanhamento de Fechamentos	
Relatório de Fechamento	

O Mapão é um insumo importante para a análise do processo de ensino de aprendizagem do estudante em todos os componentes curriculares. Porém, destacamos que apenas o registro do número da nota é limitado para a análise do processo do desenvolvimento da aprendizagem como um todo. Por exemplo, a nota dos estudantes pode estar no patamar satisfatório, mas ainda não ter consolidado as habilidades essenciais e a aprendizagem. A partir da análise de avaliações internas, AAP ou outras atividades, é importante que se identifique em que estágio do processo de desenvolvimento das habilidades os estudantes se encontram e o quanto ainda precisam desenvolver para avançar na consolidação da sua aprendizagem.

Além do desenvolvimento cognitivo, as escolas terão à disposição o Painel Socioemocional para acompanhamento do desenvolvimento integral dos estudantes dos anos finais do ensino fundamental e do ensino médio. Este painel será disponibilizado em breve para a rede. Quando esses relatórios estiverem disponíveis, a SEDUC comunicará, e enviará tutorial detalhando como utilizar a ferramenta. Por meio desta funcionalidade, será possível visualizar gráficos que permitirão diferentes visualizações dos resultados da avaliação formativa de competências socioemocionais dos estudantes:

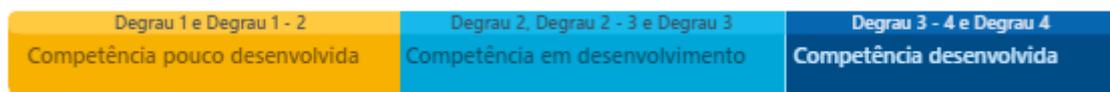
- **Resultados individualizados:** o Relatório apresentará, em forma de tabela, os resultados da autoavaliação realizada por meio do Instrumento de Avaliação Formativa por rubricas para cada estudante. Essa dimensão de análise pode ser mobilizada pelo Conselho para tratar de casos individuais, que requerem maior atenção. A tabela de resultados individualizados apresenta as seguintes informações:

<b>Estudante</b>	Nome completo do estudante.
<b>Macro</b>	Macrocompetência à qual pertence a competência cujos resultados serão visualizados.
<b>Competência</b>	Competência socioemocional cujos resultados serão visualizados.
<b>1ª autoavaliação</b>	Degrau no qual o estudante se autoavaliou na primeira aplicação das rubricas no ano letivo vigente.
<b>2ª autoavaliação</b>	Degrau no qual o estudante se autoavaliou na segunda aplicação das rubricas no ano letivo vigente.
<b>3ª autoavaliação</b>	Degrau no qual o estudante se autoavaliou na terceira aplicação das rubricas no ano letivo vigente.
<b>4ª autoavaliação</b>	Degrau no qual o estudante se autoavaliou na quarta aplicação das rubricas no ano letivo vigente.

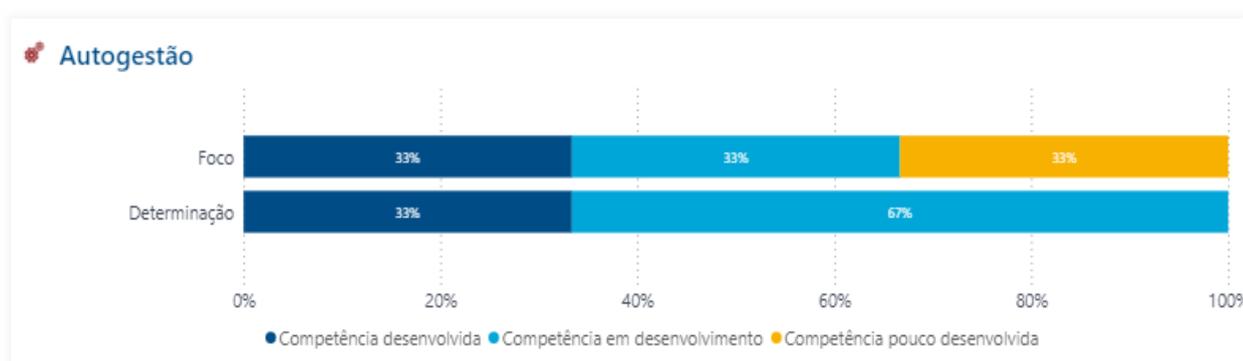
- **Resultados por turma:** o Relatório também apresentará gráficos que ilustram o desenvolvimento de cada turma nas competências analisadas no bimestre. Um deles traz esse mapeamento por degrau, como no exemplo abaixo:



E outro por tipo de desenvolvimento. Nesse caso os “degraus” de desenvolvimento serão agrupados da seguinte forma:



Observe abaixo um exemplo de como o Relatório da Turma ilustra o desenvolvimento de uma turma em duas competências socioemocionais:



É importante lembrar que o Painel é uma “fotografia” do bimestre, ou seja, uma ferramenta que serve para mostrar como os estudantes se percebem em determinado momento do ano letivo. O desenvolvimento dessas competências é processual, não-linear e flexível, especialmente a partir das experiências (direcionadas ou não) de desenvolvimento socioemocional que os estudantes vivenciam. Assim, é fundamental ter em mente que **o Painel nunca deve ser usado para rotular as turmas ou pessoas.**

# 4 Como articular o desenvolvimento socioemocional aos componentes curriculares

Um dos elementos-chave para o sucesso da integração das competências socioemocionais aos objetos do conhecimento dos componentes curriculares é a intencionalidade do desenvolvimento emocional no processo. Evidências indicam que a melhor estratégia para o trabalho intencional das competências socioemocionais se dá por meio de um planejamento de atividades que seja **SAFE**<sup>6</sup> – sequencial, ativo, focado e explícito:

SEQUENCIAL	ATIVO	FOCADO	EXPLÍCITO
Determinar, durante o planejamento das atividades, <b>uma ou até duas competências a cada vez</b> , como objeto de trabalho.	Adotar <b>metodologias ativas</b> de ensino e de aprendizagem que coloquem o estudante em situações ativas no desenvolvimento de habilidades.	Garantir <b>intencionalidade e tempo suficiente</b> para que o estudante possa mobilizar a competência e observar a si mesmo em ação.	Explicitar o que é a <b>competência em foco</b> e propor o estabelecimento individual de <b>metas de desenvolvimento</b> .

O planejamento **SAFE** é elaborado a partir de três etapas<sup>7</sup>:

<sup>6</sup> Segundo estudo meta-analítico de Durlak e colaboradores (2011), o desenvolvimento socioemocional apresenta melhores resultados quando as situações de aprendizagem são desenhadas de modo SAFE: sequencial, ativo, focado e explícito. DURLAK, J. A., WEISSBERG, R. P., DYMICKI, A. B., TAYLOR, R. D., & SCHELLINGER, K. (2011). The impact of enhancing students' social and emotional learning: A meta-analysis of school-based universal interventions. *Child Development*, 82, 405-432.

<sup>7</sup> Disponível na introdução do caderno São Paulo Faz Escola – 1º semestre.



<b>SENSIBILIZAÇÃO</b>	Na etapa de sensibilização, o professor <b>seleciona a competência socioemocional</b> em foco de acordo com as metodologias previstas na situação de aprendizagem e/ou por afinidade com o objeto do conhecimento em questão. A partir disso, <b>apresenta a competência de forma explícita</b> à turma e <b>levanta os conhecimentos prévios</b> dos estudantes sobre ela.
<b>ACOMPANHAMENTO</b>	Durante a realização da situação de aprendizagem, o professor <b>faz a mediação e/ou acompanha a interação dos estudantes com os objetos do conhecimento e o exercício da competência socioemocional</b> , promovendo a tomada de consciência dos estudantes acerca dos momentos em que estão ou não exercitando a competência em foco.
<b>AVALIAÇÃO EM PROCESSO</b>	A avaliação pode acontecer em momentos variados da situação de aprendizagem. Ela pode se dar por meio de <b>questões provocadoras que ajudem os estudantes a manter a conexão entre o que vivenciam nas aulas e as suas experiências fora da escola</b> e a revisar suas metas de desenvolvimento, pensando no que podem fazer para alcançá-las.

É importante destacar que a etapa de “Avaliação em Processo” diz respeito ao momento de diálogo que acontece durante a situação de aprendizagem para que os estudantes percebam o exercício da competência socioemocional priorizada. Não confundam com a Avaliação da Aprendizagem em Processo - AAP, já existente no processo de avaliação bimestral dos componentes curriculares.

### **Vale lembrar!**

Os materiais **Currículo em Ação** e **Aprender Sempre** oferecem orientações práticas para a articulação intencional das competências socioemocionais às habilidades específicas das áreas do conhecimento visando à promoção do desenvolvimento pleno e integral dos estudantes. A partir da análise dos momentos das aulas, os professores são convidados a familiarizar-se com as competências socioemocionais e a planejar as estratégias pedagógicas e a sua mediação na sensibilização, no acompanhamento ao longo da aula e na avaliação no processo de aprendizagem.

Ainda que esses materiais não contemplem os Anos Iniciais do Ensino Fundamental, os professores que trabalham com essas turmas também podem se beneficiar deles para se familiarizar com a estrutura SAFE. As situações de aprendizagem propostas para os Anos Finais do Ensino Fundamental podem subsidiar o estudo, discussão e desenvolvimento de atividades adaptadas a outros anos escolares.

O desenvolvimento de competências socioemocionais é potencializado quando os estudantes são encorajados a:

- estabelecer metas pessoais;
- monitorar o desenvolvimento dessas competências em si mesmo;
- rever e ajustar as suas ações para alcançar as metas.

Portanto, ao preparar a estratégia de qualquer aula que integre o desenvolvimento intencional de competências socioemocionais ao aprendizado das habilidades específicas das diversas áreas de conhecimento e componentes curriculares, é importante considerar como oferecer estratégias para que os estudantes possam, de fato, mobilizar a competência socioemocional em foco, tomando consciência de como sentem, pensam, agem e aprendem dentro e fora da escola.

### **Sugestões para aprofundamento**

Para saber mais sobre a articulação das competências socioemocionais aos componentes curriculares da área de **Ciências da Natureza**, assista aos vídeos:

*Integração das competências socioemocionais na área de CN.* Disponível neste [link](#).  
*Competências Socioemocionais na área de Ciências da Natureza.* Disponível neste [link](#).

Já para saber mais sobre a articulação das competências socioemocionais aos componentes curriculares da área de **Linguagens**, assista aos vídeos:

*O desenvolvimento das Competências Socioemocionais na Área de Linguagens.* Disponível neste [link](#).

*Integração das Competências Socioemocionais para a área de Linguagens.* Disponível neste [link](#).

Você pode conhecer mais sobre a articulação das competências socioemocionais aos componentes curriculares da área de **Ciências Humanas**, assistindo ao vídeo:

*Competências Socioemocionais na área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas - parte 2.* Disponível neste [link](#).

E, por fim, também um vídeo sobre a articulação das competências socioemocionais à **Matemática**:

*ATPC - Integração das competências socioemocionais - Aprender Sempre vol 2- Matemática.* Disponível neste [link](#).

# 5 Anexos

Professor(a), a fim de apoiar você durante os registros da turma e do estudante, articulando as dimensões cognitiva e socioemocional, oferecemos duas propostas de registro:

## Ficha de registro da turma

\_\_\_ Bimestre                      Turma: \_\_\_\_\_                      Ano: \_\_\_\_\_

Relato dos professores com relação a: dificuldades e avanços aos conteúdos, realização das tarefas, assiduidade, mudanças necessárias com relação aos encaminhamentos metodológicos e outros.

Ciências: _____ _____ _____	Língua Portuguesa: _____ _____ _____
Matemática: _____ _____ _____	Projeto de Vida: _____ _____ _____
Geografia: _____ _____ _____	
História: _____ _____ _____	

**(Acrescentar os demais componentes curriculares)**

### Observações gerais da turma

## Ficha Individual

Estudante: \_\_\_\_\_

Turma: \_\_\_\_

\_\_\_\_ bimestre

<b>Antes do Conselho (Professor)</b>	<b>Conselho (Professores)</b>	<b>Pós Conselho (Responsáveis)</b>
Arte:	Obs: Relatar o que é específico do estudante: dificuldades, encaminhamentos.	Realizar devolutivas dos apontamentos e desenvolvimento dos estudantes para os responsáveis, a fim de que eles possam ser informados do processo, se sentirem acolhidos e serem ouvidos e corresponsabilizados.  Assinatura do Responsável e Data.
PV:		
Língua Portuguesa:		
Matemática:		
História:		
Geografia:		
Educação Física:		
Outros componentes curriculares		

Abaixo, você encontra uma sugestão de ficha de registro que pode ser usada pelos estudantes que são representantes de turma para a preparação para o Conselho de Classe. Essa ficha pode ser adaptada de acordo com as necessidades e realidade de cada escola.

## Ficha de Registro de apontamentos para o Conselho de Classe/Ano/Série

___ Bimestre                      Turma: _____                      Ano: _____				
Componente Curricular	Desenvolvimento do Conteúdo	Apoio em dúvidas e/ou dificuldades	Relacionamento professor-turma	Necessidades Apontadas no desenvolvimento de competências e de habilidades levantadas no bimestre
Língua Portuguesa				
Matemática				
História				
Geografia				
Ciências				

**(Acrescentar os demais componentes curriculares)**

### Observações gerais da turma